

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Seg	18h00	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Maria Joaquina Gonçalves (aniv.); João Afonso Gonçalves e genro; José Dinis Pacheco (aniv.); Maria Carolina Gonçalves da Cruz
14	Ter	18h00	José Joaquim Ferreira Amarelo; Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Ema Rodrigues da Silva; Arminanda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins (aniv.); Ana Araújo da Costa; Maria Carolina Gonçalves da Cruz
15	Qua	18h00	António Pires Gomes do Rego; Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; Maria Carolina Gonçalves da Cruz
16	Qui	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Alzira Martins Arezes e marido; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário Morais Borlido; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Delfina Batista Oliveira; Francisco Renda Pereira de Castro, pais, sogros e cunhado; Rafael Gomes de Passos; Maria Carolina Gonçalves da Cruz
17	Sex	18h00	Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; João Sousa Magalhães, esposa e bisneto; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; Maria Carolina Gonçalves da Cruz
18	Sáb	18h00	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido e filho; António Gonçalves de Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Manuel da Silva Rocha e família; Maria Carolina Gonçalves da Cruz; Rosa Afonso de Castro e marido; Rui Augusto dos Santos Labutte; Manuel Palhares Viana; José Gonçalves Arieira e família; Maria Enes Caravela; Palmira Enes Morais; Em ação de graças a S. Roque
19	Dom	09h00	Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Ana Correia Agonia, marido e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; António José Neiva Franco; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros; Maria Carolina Gonçalves da Cruz; Alberto Joaquim Bastos e genro

# PARÓQUIA VIVA

N.º 387 – 12/07/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 15.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: “Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho ...”» (Evangelho)

### SABER APRENDER – Será Deus um químico?

Por: Miguel Oliveira Panão (Professor Universitário), Blog & Autor

Qual o papel de Deus no meio de toda a situação de pandemia que estamos a viver por causa da Covid-19? Para um vídeo que tem sido partilhado em alguns grupos WhatsApp: Deus é a cura – para tudo e para todos.

Reparem no vídeo: Música inspiradora. Mensagem (aparentemente) bela e que qualquer cristão sabe ser verdadeira, mas quando se junta esta experiência química com a mensagem, o desastre é total. Nas catequeses costuma-se fazer esta experiência: No copo onde está escrito “Deus” coloca-se lixívia pura e no copo onde está escrito “Covid-19” coloca-se tintura de iodo. A mensagem na catequese com esta experiência é a de que Jesus renova a nossa vida tornando-a transparente. Ou seja, a experiência química é usada como metáfora em relação

ao que Deus faz à nossa vida interior. Nada tem a ver com questões físicas, sobretudo, relacionadas com a saúde.

Imaginem o que sentirão os médicos, enfermeiros, investigadores, que por todo o mundo fazem um esforço tremendo, horas e horas sem fim, noites mal dormidas, experiências falhadas, doentes que não sobrevivem, imaginem. Se a mensagem de vídeos como este fizesse algum sentido, que sentido teria todo esse esforço? É como se lhes disséssemos “por que não confia, simplesmente, em Deus que irá curar todos e livrar-nos deste coronavírus?” Nada sensato. A mensagem é perigosa porque se refere a um conceito de Deus longe, mas muito longe daquele que Jesus nos revelou.

Deus não é intervencionista, como se fosse um químico que altera (conforme lhe convém) os processos físicos e biológicos que se desenrolam neste mundo. Se assim fosse, há quem diria que Deus seria o maior abortista de sempre pela quantidade de abortos espontâneos que se dão em todo o mundo, desde sempre, e que Ele nunca interveio. É como aquela anedota que se costuma contar.

Um dia veio uma tempestade enorme que gerou uma inundação sem precedentes naquela cidade. De todos os habitantes havia um homem que se recusava a ser salvo pela comunidade e, conforme o nível da água subia, também ele. Quando a água chegou a metade do primeiro piso, vieram os bombeiros – “venha connosco!” – ao que retorquiu – “Não se preocupem. Deus salvar-me-á!”.

(Continua na pág. 3)

## 15.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Is. 55, 10-11**

**2.ª Leitura: Rom. 8, 18-23**

**Evangelho: Mt. 13, 1-23**

#### - Para uma boa sementeira -

A versão longa do texto evangélico deste domingo, já contém em si a explicação da parábola do semeador, feita por Jesus a pedido dos seus discípulos. Por isso, não há que procurar outra, nem melhor explicação.

O Senhor garante-nos a qualidade da sua semente, pois a palavra de Deus “*é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes*” e “*não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado a sua missão*”.

Só que não basta a qualidade da semente para estar garantida uma sementeira fecunda: é preciso que ela seja lançada em terreno devidamente preparado!

E é aqui que nós entramos nesta parábola, pois o nosso contributo é tão indispensável quanto a qualidade da semente.

Antes de mais, convém perguntarmo-nos que importância – traduzida em tempo e espaço – damos no nosso dia a dia à Palavra do Senhor, reconhecendo que a nossa tradição está muito mais assente em orações formuladas do que na escuta atenta e refletida – a chamada ‘*escuta orante*’ ou ‘*lectio divina*’ – da Palavra de Deus. E a sementeira é condição ‘*sine qua non*’ para que possa haver colheita! Felizmente, desde o Concílio Vaticano II a Palavra de Deus vem recuperando, embora muito lentamente, a centralidade e importância que ela tem na vida cristã.

Com efeito, “*nos livros sagrados, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de seus filhos e conversa com eles; e é tanta a força e a virtude que radica na Palavra de Deus, que é, na verdade, apoio e vigor da Igreja, fortaleza da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual*” (Dei Verbum, 21).

Por outro lado, precisamos de reconhecer também que no coração de cada um/a de nós se encontram as diversas qualidades de terreno, mencionadas por Jesus. Se é verdade que temos parcelas boas e férteis de terreno, outras há – a nível dos sentimentos, da afetividade, dos critérios – onde muito há ainda por fazer, para que a palavra de Deus aí possa germinar e produzir abundante fruto. Se não podemos eliminar essas zonas, procuremos, ao menos, confiná-las no menor espaço possível!

Como seria bom que as nossas famílias cristãs encontrassem espaço, de forma regular, para a escuta e meditação da Palavra de Deus! Então, poderíamos exclamar como Jeremias: “*Quando apareciam as vossas palavras, eu tomava-as como alimento: a vossa palavra era o encanto e a alegria do meu coração*” (Jer. 15, 16). O período de confinamento a que estivemos sujeitos por causa da presente pandemia foi uma oportunidade providencial para isso, mas estamos sempre a tempo de começar!

É verdade que o tempo nos escasseia, mas mais verdade ainda é que ainda não temos a Palavra de Deus no devido apreço! E, entretanto, no terreno do nosso coração outras sementes vão caindo, das quais só brotarão “*mato e espinhos*” (Is. 5, 6), quando, na verdade, precisamos de palavra que fortaleça a nossa esperança para encararmos os sofrimentos, contrariedades e tribulações da vida como “*dores de parto*”, donde nascerá “*a liberdade e a glória dos filhos de Deus*”, como nos disse S. Paulo.

Pe. José de Castro Oliveira

### SABER APRENDER – Será Deus um químico?

(Continuação da 1.ª página)

Chegando a água ao segundo piso, veio um barco – “venha conosco!” – “Não se preocupem. Deus salvar-me-á!”. Estava agora no telhado e veio um helicóptero – “venha conosco!” – e ele continuou a responder – “Não se preocupem. Deus salvar-me-á!”. Até que o nível subiu de tal modo que a pessoa morreu afogada. Junto de Deus questionou – “Por que razão não vieste salvar-me?” – Disse-lhe Deus – “Então!? Mande-te os bombeiros, um barco e um helicóptero...”

Deus age por dentro de tudo, conhecendo o interior de cada elemento neste mundo, melhor do que esse se conhece a si próprio. Deus está conosco, sofre conosco, e, por isso, está também com todos aqueles que trabalham, arduamente, para ajudar a humanidade a superar os efeitos desta pandemia.

Fazer de Deus um químico é, antes de mais, diminuir a acção de Deus a uma mera intervenção pontual como se Ele fosse mais um ingrediente na sopa cósmica. Felizmente, Deus é muito mais porque, sendo honestos, o que sabemos nós de Deus? Muito pouco. Porém, a nossa experiência comunitária de relacionamento com Ele diz-nos que será existência, por isso, não “existe” como existem todas as outras coisas. É a origem e o fim de toda e qualquer inspiração que dignifica cada elemento do universo, sobretudo os seres que são o universo consciente de si mesmo, como é o nosso caso. É criador e os vírus incluem-se nessa criação, mas dado o ténue equilíbrio de um mundo condicionado pelos delicados relacionamentos das coisas entre si, nem sempre existe o justo equilíbrio. Este vírus existe há muito tempo e nunca gerou uma pandemia. Por isso, muitos analistas associam o surto da Covid-19 aos danos que temos vindo a fazer ao meio ambiente e à vida animal, perturbando os ecossistemas e, agora, pagando com a vida o preço por isso.

A cura “para tudo e para todos” não deveria incluir estas ideias diminutas de Deus. Mais perigosas do que a pandemia por levarem ao crescimento de outras ideias que, um dia, acabam por afastar as pessoas de um relacionamento mais profundo com Ele.

P.S. – Este artigo foi inspirado pelo alerta do meu pároco, a quem agradeço.

In Ecclesia, 08.07.2020

### INFORMAÇÕES

**Retornam os Rastreios da Associação de Dadores de Sangue:** A Associação de Dadores de Sangue da freguesia de Areosa informa que, neste domingo, dia 12, retomam os rastreios de saúde na sua sede, situada na Rua da Boa Viagem, n.º 350. Mantém-se o horário habitual, das 9 às 12 h.

Lembra também que é obrigatório o uso de máscara e a desinfeção das mãos à entrada e saída da sede. Para mais informações, contactar 964 090 052.

**Reunião da Direção do CSPA:** A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) terá a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 15, às 21,15 h., no salão paroquial.

**Contas da paróquia 2019:** Com data de 22 de junho passado, foram aprovadas pela Diocese as contas da paróquia de Areosa referentes ao ano 2019, que resumimos assim: Receitas – 41.435,10 €, das quais 9.335,98 € são ofertas destinadas a obras; Despesas – 29.488,88 €; Saldo – 11.946,22 €, dos quais retirando o destinado a obras da paróquia, é tributável para a Diocese 2.606,24 €. Tributos à Diocese sobre o saldo tributável: 3% para o Fundo Diocesano do Clero – 78,19 €; 3% para o Fundo Económico Diocesano – 78,19 €. Total entregue à Diocese – 164,88 €. No documento de aprovação das contas, o Sr. Vigário Geral escreveu a seguinte anotação: “Felicitamos o Rev.mo Pároco e seus Ex.mos Conselheiros pela boa gestão operada com os bens temporais da Paróquia de Santa Maria de Vinha de Areosa, Viana do Castelo, e sua partilha com a Igreja Diocesana, em sinal de comunhão eclesial”.

(Continua na pág. 4)